

## **TECENDO DIÁLOGO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Fernanda Figueiredo dos Santos*

*Lílian Moreira Cruz*

Em meio a um contexto de normas religiosas, preconceitos jurídicos, morais e educacionais que condenam sujeitos com práticas amorosas não heterossexuais; os preconceitos e atitudes de intolerância vêm se tornando corriqueiros, na maioria das vezes, manifestado na escola. Diante da necessidade de tecer discussões a respeito das questões de gênero e sexualidade, esta pesquisa de cunho qualitativo objetivou analisar o contexto de crenças, valores e atitudes manifestados por jovens e adultos no cotidiano educacional. O estudo foi realizado em uma escola pública Municipal localizada em Jequié-BA, durante três encontros, totalizando seis aulas. No primeiro encontro foi explicado o objetivo da pesquisa para a direção e para a professora regente, sendo solicitada a devida permissão. Em seguida, foi feito um levantamento de ideias sobre gênero e sexualidade com a utilização de um questionário aberto. Nesse questionário os discentes expressaram visões sobre o conceito de homem, mulher, homossexual e heterossexual. Em um segundo momento, foi exibido um filme intitulado “Orações para Bobby”, que apresenta uma história real de um garoto que chegou a se suicidar por vivenciar a recusa e a repressão religiosa e social da família e dos amigos quanto a sua identidade homossexual. Em um terceiro momento, foi aberta uma ampla discussão, onde @s alun@s debateram e expressaram diferentes opiniões, sobre o que haviam assistido e sobre situações vivenciadas no dia-a-dia. Em seguida, foi aplicado um novo questionário para avaliar as contribuições das discussões e do filme. A análise dos questionamentos iniciais feitos aos discentes revelou que as concepções de homem estão vinculadas ao provedor, reprodutor e ao que gosta de mulher. Em relação às mulheres a maioria fez relação ao papel de mãe, cuidadora, sensível ou companheira do homem. Quanto aos questionamentos sobre a homossexualidade, apesar de muitos revelarem não ter preconceito, o termo utilizado foi “anormalidade”. Os heterossexuais foram vinculados aos que agem de maneira religiosamente correta. Sete alun@s revelaram respeitar indivíduos homossexuais, apesar de não concordarem com algumas atitudes. Alguns chegaram a afirmar que não se aproximariam aos homossexuais para não serem “tachados ou recriminados”. A citação dos costumes e regras religiosas continuou presentes nos discursos. Apenas três alun@s não buscaram categorizar os

padrões sexuais e de gênero. Assim, estes resultados reforçam que as discussões são ferramentas que podem contribuir para desconstruir modelos e padrões que levam a situações de ofensas e preconceitos em situações do dia a dia e no contexto da escola.

Palavras-chave: discussões, gênero, sexualidade, intervenção.